

## **INCIDÊNCIA DE MULHERES NO PERÍODO REPRODUTIVO COM DOENÇA HIPERTENSIVA ARTERIAL SISTÊMICA<sup>1</sup>**

### *INCIDENCE OF WOMEN IN THE REPRODUCTIVE PERIOD WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSIVE DISEASE*

**Vivian de Franceschi Brondani<sup>2</sup>, Ana Laura Zuchetto Pizolotto<sup>3</sup>,  
Silomar Ilha<sup>4</sup> e Cláudia Zamberlan<sup>5</sup>**

#### **RESUMO**

As doenças crônicas não transmissíveis são um problema de grande relevância não só no Brasil, mas também no mundo, pois atingem a cada ano um número maior de pessoas, sendo responsáveis por 72% das causas de morte brasileiras. O estudo objetivou investigar na literatura nacional e internacional a incidência de mulheres com Hipertensão Arterial Sistêmica no período reprodutivo. Configura-se como uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de buscas no Lilacs e Medline. Foram incluídos neste estudo: textos completos disponíveis *online*, de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, com resumo disponível, com delimitação temporal de 2011 a 2016 e delimitação de assunto principal por HAS e saúde da mulher. Após seleção, restaram quatro artigos, com os quais foram criados dois quadros sinópticos com as principais características dos estudos elencados, quais sejam: ano de publicação, periódico, autoria, título, objetivo, metodologia, principais resultados. Estimular o autocuidado torna-se uma importante ferramenta de redução dos fatores de risco e danos causados pela doença, a fim de minimizar o aumento de HAS.

**Palavras-chave:** enfermagem, hipertensão, mulheres.

#### **ABSTRACT**

*Non-communicable chronic diseases are a problem of great relevance not only in Brazil, but also in the whole world, as they reach a greater number of people each year, accounting for 72% of Brazilian causes of death. The study aims to investigate in the national and international literature the incidence of women with systemic arterial hypertension during the reproductive period. It is configured as an integrative review of the literature performed through searches in the Lilacs and Medline databank. The study includes complete free texts available online in the Portuguese, English and Spanish languages, with abstract available ranging from 2011 to 2016 and the delimitation of the main subject by SAH and women's health. Four articles were selected and two synoptic tables were created with the main characteristics of the studies, namely: year of publication, journal, authorship, title, objective, methodology, and main results. Stimulating self-care becomes an important tool for reducing risk factors and damages caused by this disease.*

**Keywords:** nursing, hypertension, women.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica - PROBIC.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: vivianbrondani@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Mestrado Profissional em Saúde Materno - Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: analaura\_pizolotto@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Coorientador. Docente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: silo\_sm@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientadora. Docente do curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: claudiaz@unifra.br

## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um problema de grande magnitude no Brasil e no mundo, atingindo um número maior de pessoas a cada ano, sendo responsáveis por 72% das causas de morte brasileiras. Observa-se um crescente aumento do sexo feminino apresentando DCNTs, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com maior destaque (BRASIL, 2011a).

As mulheres com menos escolaridade e idade igual ou superior a 55 anos são as que mais apresentam o diagnóstico de HAS (BRASIL, 2011b). Essa incidência pode estar relacionada aos principais fatores de risco para as DCNTs, como tabagismo, uso nocivo de álcool, sedentarismo e alimentação inadequada (BRASIL, 2011a).

Dentre os fatores de risco para a HAS associados ao grupo populacional feminino, destacam-se os hormônios, os quais estão presentes em todas as fases da vida humana. Porém, é no período fértil que estes incidem sobre a mulher, modificando o corpo e o comportamento das mesmas, a fim de que, nesta fase, a mulher possa gestar.

Diante do exposto, questiona-se: O que existe publicado na literatura nacional e internacional acerca da incidência de mulheres em período reprodutivo que apresentam HAS? Na tentativa de responder o questionamento explicitado, objetivou-se investigar a incidência de mulheres com HAS no período reprodutivo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Configura-se como uma revisão integrativa de literatura, a qual consiste em sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão proposta, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para a elaboração desta revisão foram percorridas seis etapas, quais sejam: Identificação do tema e construção da questão de pesquisa; Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; Levantamento das publicações nas bases de dados; Categorização e análise das informações encontradas nas publicações; Interpretação e análise crítica dos achados e a Apresentação/síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Para este estudo foi realizada uma busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “hipertensão”, “mulheres”, todos em busca avançada com o operador booleano “AND”. Foram incluídos: textos completos disponíveis *online*, de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tivessem como assunto principal HAS e saúde da mulher. Como corte temporal, estipulou-se; materiais publicados entre 2011 e 2016, por serem artigos referentes aos últimos cinco anos, representando, desta forma, um referencial com dados considerados recentes acerca da temática estudada. Excluíram-se os estudos repetidos e sem o texto completo

disponível, bem como teses, dissertações e demais textos que não contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão.

Foram encontrados 2316 artigos, dos quais 1077 da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 981 do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Destes, 973 não apresentavam o texto disponível na íntegra, mantendo-se 1343 estudos. Utilizando o filtro por assunto principal, foram encontrados 1008 com o assunto HAS e 271 com saúde da mulher, totalizando 1279 materiais. Contudo, 1252 artigos não se enquadraram no corte temporal, restando 27 artigos que tiveram os seus resumos lidos. Destes, nove não se enquadraram nos critérios iniciais de inclusão, restando 18 artigos. Após a leitura do resumo e do título, nove artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, o que delimitou quatro estudos para compor o *corpus* desta revisão.

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram submetidos à análise textual discursiva, organizada a partir de uma sequência recursiva de três componentes: 1) Unitarização, na qual o pesquisador examinou com intensidade e profundidade os textos em detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades de significado; 2) Momento em que buscou-se o estabelecimento de relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, resultando em um ou mais níveis de categorias de análise; 3) Comunicação, na qual o pesquisador apresentou as compreensões atingidas a partir dos dois focos anteriores, resultando nos metatextos que foram constituídos de descrição e interpretação dos fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura na íntegra dos quatro artigos, foi criado um quadro sinóptico (Quadro 1), apresentando o ano de publicação, autor, título, objetivo, metodologia e os principais resultados dos mesmos.

**Quadro 1** - Relação, ano, autor, título, objetivo, metodologia e resultados.

ARTIGO	ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	2011	NASCIMENTO, J. S.; GOMES, B.; SARDINHA, A. H. L.	Fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares em mulheres com hipertensão arterial	Analisar os fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares em mulheres hipertensas.	Estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa	Mais de 80% das mulheres participantes da pesquisa eram sedentárias e 68 das 88 mulheres entrevistadas possuíam a pressão arterial sistêmica maior que 130/80 mmHg, bem como destacou-se também o elevado número de obesidade ou pré-obesidade.

A2	2012	COSTA, J. V. et al.	Análise de fatores de risco para hipertensão arterial em adolescentes escolares	Avaliar o excesso de peso, a circunferência abdominal e os níveis pressóricos elevados como fatores de risco para HAS em adolescentes escolares de duas instituições piauienses de ensino.	Estudo transversal	A maior parte dos participantes era do sexo feminino, o índice de massa corpórea e a circunferência abdominal apresentaram maior prevalência no sexo feminino.
A3	2013	XAVIER, R. B. et al.	Riscos reprodutivos e atenção integral de gestantes com síndromes hipertensivas: um estudo transversal.	Analisar os perfis sociodemográficos e de risco reprodutivo de gestantes com história de síndromes hipertensivas, bem como suas condições clínicas e obstétricas e características dos cuidados prestados durante os cuidados pré-natais, laborais e pós-operatórios em maternidades para mulheres em alto risco.	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Das 164 mulheres gestantes entrevistadas, 61% apresentavam hipertensão crônica, e o número de mulheres que declararam fazer acompanhamento medicamentoso foi inferior à porcentagem de hipertensas crônicas.
A4	2015	BRITO, K. K. G. et al.	Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação	Identificar a prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação e traçar o perfil epidemiológico das gestantes.	Estudo retrospectivo de abordagem quantitativa	A maioria apresentava faixa etária de 26 a 30 anos; 40,5% eram primigestas; 131 partos por cesárea. Referente ao histórico familiar: 112 apresentavam histórico para HAS. Das entrevistadas, 39 apresentavam hipertensão arterial crônica.

Fonte: dados da investigação, 2016.

Pela análise dos estudos salientaram-se fatores de risco que predisõem ao aparecimento de HAS em mulheres na idade fértil, quais sejam: sedentarismo, obesidade e histórico familiar. As mulheres com diagnóstico de HAS também apresentam déficit de adesão ao tratamento medicamentoso, o que vem contribuir para a piora no quadro clínico e na idade fértil.

Quanto à variável atividade física, estudo desenvolvido em São Luís, no Maranhão, observou que 80,68% das mulheres eram sedentárias, ou seja, não praticavam nenhum tipo de atividade física<sup>A1</sup>. Entretanto, pacientes com histórico de HAS deveriam praticar atividade física regularmente, para auxiliar na diminuição da pressão arterial (PA), do risco de doença arterial coronária e de acidentes vasculares cerebrais (AVCs), além de promover o controle de peso (BRASIL, 2006).

Em estudos realizados com o objetivo de analisar os fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares em mulheres hipertensas e avaliar alguns fatores de risco para aumento dos níveis de pressão arterial sistêmica, verificou-se que a obesidade esteve presente em mais de 70% da população estudada <sup>A1,A2</sup>. O impacto que o excesso de peso acomete sobre os diversos fatores de risco cardiovascular demanda prevenir esses fatores em idade precoce. Nesse sentido, uma pesquisa salienta que o excesso de peso na adolescência aumenta a possibilidade da persistência de problema na vida adulta (SRINIVASAN et al., 1996).

Nos estudos analisados, com gestantes que apresentavam risco para HAS, 84,1%, viviam com renda de até dois salários mínimos mensais e 50,6% declararam renda familiar menor ou igual a três salários mínimos<sup>A2,A3</sup>. A condição socioeconômica da gestante pode ser considerada de várias maneiras como um risco de desenvolvimento de síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG). O baixo nível econômico pode dificultar o acesso à assistência por um serviço de saúde apropriado (SILVA et al., 2010).

Relacionado aos dados obstétricos e à mortalidade infantil decorrente de complicações da SHEG, foram encontrados sete (4,1%) óbitos neonatais e fetais intrauterinos<sup>A4</sup>. A SHEG é considerada como um dos importantes determinantes da morbidade materna grave e mortalidade materna e, além disso, a associação da hipertensão com outras morbidades e condições de risco aumenta as chances de desfechos ruins para as gestantes e/ou seus bebês (LOTUFO et al., 2012; AMARAL et al., 2011).

Observou-se a prevalência de 75% de estresse psicológico na população feminina<sup>A1</sup>. Dado relevante, uma vez que o estresse é estimado como fator de risco cardiovascular (GOMES et al., 2016). A incapacidade de superar a vivência relacionada às experiências estressantes desgasta o indivíduo, levando ao desequilíbrio do bem-estar. Os estresses psicossociais, os quais estão associados às mudanças hemodinâmicas, tornam-se um agravante ao risco cardiovascular e de hipertensão (SPARRENBERGER; SANTOS; LIMA, 2003).

Para que ocorra mudança no estilo de vida, torna-se fundamental que o paciente entenda que possui uma doença crônica, conheça as possibilidades de tratamento, os meios de cuidar da sua saúde e de prevenir agravos. Além disso, torna-se relevante que esses conheçam a rede de apoio com profissionais qualificados e eficiência no atendimento prestado <sup>A1</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu investigar, na literatura nacional e internacional, a incidência de mulheres com HAS no período reprodutivo. Identificou-se que o número de mulheres jovens que desenvolvem a HAS durante o período reprodutivo aumenta a cada ano. Dessa forma, fazem-se necessárias a qualificação dos profissionais e a promoção da saúde entre crianças e adolescentes, a fim de minimizar fatores de risco para o desenvolvimento da patologia.

Além disso, salienta-se que as gestantes também podem apresentar fatores de risco para a SHEG, o que torna necessário um olhar diferenciado e acolhedor, para diminuição dos possíveis riscos para a mãe e o bebê durante a gestação e o período puerperal. Assim, observa-se que estimular o autocuidado é uma importante ferramenta de redução dos fatores de risco e danos causados pela doença, a fim de minimizar o aumento de HAS.

Algumas fragilidades permearam a construção deste estudo, entre elas, destaca-se o baixo número de estudos publicados acerca do tema abordado. Este estudo contribui para os profissionais da área da saúde no sentido de mostrar que a HAS é prevalente em idades do período reprodutivo e que a mesma possui agravantes, ou seja, fatores de risco relacionados à faixa etária em estudo, que, em parte, com o trabalho de equipe interdisciplinar, podem ser modificáveis.

Espera-se que as evidências encontradas possam contribuir para estimular outros profissionais de diferentes áreas à construção de novas propostas, cujo objeto de estudo seja a HAS, haja vista a quantidade de pessoas que convivem com essa patologia.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, E. et al. A population-based surveillance study on severe acute maternal morbidity (near-miss) and adverse perinatal outcomes in Campinas, Brazil: the Vigimoma project. **BMC pregnancy childbirth**, v. 11, n. 9, p. 1-8, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília (DF), 2006. (Cadernos de Atenção Básica n. 15. Série A. Normas e Manuais Técnico).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a. 160 p.: il. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b. Disponível em: <<https://bit.ly/2oAX3bT>>. Acesso em: out. 2016.

BRITO, K. K. G. et al. Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG). **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 7, n. 3, p. 2717-2725, jul./set. 2015.

COSTA, J. V. et al. Análise de fatores de risco para hipertensão arterial em adolescentes escolares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 289-295, 2012.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

GOMES, C. M. et al. Stress and cardiovascular risk: multi-professional intervention in health education. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 69, n. 2, p. 329-336, 2016.

LOTUFO, F. A. et al. Applying the new concept of maternal near-miss in an intensive care unit. **Clinics**, v. 67, n. 3, p. 225-230, 2012.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

NASCIMENTO, J. S.; GOMES, B.; SARDINHA, A. H. L. Fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares em mulheres com hipertensão arterial. **Revista Rene**, v. 12, n. 4, p. 709-715, 2011.

SILVA, M. P. et al. Avaliação das condutas de prevenção da Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez entre adolescentes. **Revista Rene Fortaleza**, v. 11, n. 4, p. 57-65, 2010.

SPARRENBERGER, F.; SANTOS, I.; LIMA, R. C. Epidemiologia do stress psicológico: estudo transversal de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 434-439, 2003.

SRINIVASAN, S. R. et al. Adolescent overweight is associated with adult overweight and related multiple cardiovascular risk factors: The Bogalusa Heart Study. **Metabolism**, v. 45, p. 235-240, 1996.

XAVIER, R. B. et al. Riscos reprodutivos e atenção integral de gestantes com síndromes hipertensivas: um estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 12, n. 4, p. 823-833, 2013.